

Projecto de recomendação:

Agrupamento Vertical de Escolas de Moimenta da Beira
Círculo Eleitoral de Viseu

Dois mil e sete foi o «Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos» e pretendeu sensibilizar a população para os benefícios de uma sociedade justa e coesa. Preconizou iniciativas de sensibilização que tinham por objectivo combater atitudes e comportamentos discriminatórios, bem como informar os cidadãos sobre os seus direitos e obrigações. Inscreveu-se numa abordagem transversal do combate à discriminação, que deverá permitir assegurar a aplicação correcta e uniforme do enquadramento legislativo comunitário em toda a Europa, pondo em evidência os seus princípios essenciais e angariando o apoio activo do público à legislação em matéria de não-discriminação e de igualdade.

Apesar dos progressos já conseguidos a nível europeu na eliminação da discriminação e na promoção da igualdade de oportunidades, muito há ainda a fazer. Toda e qualquer legislação, por mais cuidadosamente elaborada que seja, não passará de letra-morta se não for traduzida em acções de longo prazo por uma vontade política e não for amplamente apoiada pela população.

É necessário que o público conheça melhor a legislação europeia sobre a igualdade e a não-discriminação, que constituem valores e princípios comuns da União. As Autoridades Governativas deverão fazer circular no conjunto da população a mensagem de que todas as pessoas, independentemente dos respectivos sexos, origem racial ou étnica, religião ou crença, deficiência, idade e orientação sexual, têm direito à igualdade de tratamento. Estas campanhas devem actuar directamente em Escolas e nos meios de Comunicação Social, de forma a sensibilizar as camadas mais jovens.

Na nossa perspectiva, para que estas questões sejam levadas a bom termo, é necessário e urgente contactar / sensibilizar autoridades /entidades como a Alta Autoridade para a Comunicação Social (para intervenções mais eficazes nesta área) e o Provedor do Ouvinte e do Espectador da RTP, actualmente o Doutor Paquete de Oliveira (para a necessidade de se fazem campanhas em horário nobre, no canal público).

Há, ainda, que encetar debates e diálogos tendentes a favorecer uma maior participação dos grupos que são vítimas de discriminação, assim como uma participação equilibrada entre homens e mulheres (maior preocupação com o respeito pela Lei da Paridade) .

Também é importante e fundamental alertar a população para o contributo positivo que todas as pessoas, independentemente do sexo, origem racial ou étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual, podem dar à sociedade no seu conjunto; sensibilizar o público para a importância de promover boas relações entre os vários grupos que compõem a sociedade, em especial entre os jovens, bem como abolir os estereótipos, os preconceitos e a violência.

Dentro deste tema gostaríamos de ver realizadas várias actividades, como por exemplo, reuniões e eventos (conferências, encontros de jovens, intercâmbios de escolas, partilha de ideias e experiências, Workgroups, etc.), para que assim todos passemos a sentir-nos membros desta «Grande Família», que é a União Europeia; campanhas de informação e promoção da não-discriminação (logótipo, slogans, concursos

inter-escolas, nacionais, internacionais, etc.) e inquéritos e estudos à escala comunitária ou à escala nacional.

Para que todos tenham igualdade de oportunidades, e consigam responder aos novos desafios da União Europeia, criando-se uma sociedade mais justa, propomos as seguintes medidas:

1ª - Sensibilizar a opinião pública para o direito à igualdade e à não-discriminação.

2ª - Fomentar debates sobre os meios e as formas de aumentar a participação na sociedade.

3ª - Celebrar e facilitar a diversidade e lutar por uma sociedade mais coesa.

Assim concluímos da seguinte forma:

Não importa a Raça ou a Cor
Nem a Condição Social
O Ser Humano tem ao seu dispor
A Declaração Universal